



CLUBE DO LIVRO MATEMÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA PROMOÇÃO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO MATEMÁTICA NO 7º ANO

Annyewelleyn Kelley Souza Silva ¹
Melissa Otaviano Rodrigues da Silva ²
Janieli da Silva Souza ³
Marta figueredo dos Anjos ⁴

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a elaboração e aplicação do projeto “Clube do Livro Matemático” desenvolvido com estudantes do 7º ano, anos finais, da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, Natal/RN, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta partiu da constatação das dificuldades dos alunos na leitura e interpretação de problemas matemáticos. Com base no livro paradidático “A vizinha antipática que sabia matemática”, de Eliana Martins, o projeto articulou atividades de leitura, oralidade e resolução de desafios matemáticos. A metodologia priorizou a aprendizagem ativa dos estudantes, incluindo rodas de leitura, resolução de desafios matemáticos presentes na narrativa e produção escrita reflexiva. O projeto assume como referencial teórico Libâneo (1994) que destaca a importância da mediação pedagógica; Francy Carla (2021), ao abordar os paradidáticos como recurso metodológico no Ensino de Matemática, defendendo-os como capaz de aproximar linguagem e cálculos; e Shirlei Conceição (2022), ao enfatizar a leitura e interpretação como componentes essenciais para o letramento matemático. A experiência evidenciou que a inserção da literatura paradidática contribuiu para maior engajamento dos estudantes, ampliação da visão interdisciplinar e melhora na interpretação de enunciados matemáticos, além de estimular a argumentação oral e a escrita crítica. Além disso, o projeto promoveu um ambiente colaborativo e motivador, ampliando a visão dos estudantes sobre a aplicabilidade da matemática em contextos cotidianos. Constatou-se, ainda, a importância de práticas pedagógicas lúdicas e inovadoras no enfrentamento das dificuldades escolares e na promoção de uma educação significativa.

Palavras-chave: Ensino de Matemática, PIBID, Paradidático, Leitura, Aprendizagem Ativa.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, annyewelleyn24@gmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Melissaofc19@gmail.com

³ Mestranda do Curso de Pós Graduação em Inovação e Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, professora.janieliss@gmail.com;

⁴ Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e coordenadora do subprojeto PIBID, marta.anjos@ufrn.com.br



A leitura e a interpretação de textos, bem como o conhecimento matemático são competências fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. No entanto, apesar de sua relevância, essas áreas ainda são, muitas vezes, trabalhadas de forma compartmentalizada nas práticas pedagógicas, dificultando o desenvolvimento de habilidades como a interpretação de enunciados e a resolução contextualizada de problemas matemáticos. Diante disso, o presente relato de experiência apresenta o desenvolvimento do projeto “Clube do Livro Matemático”, realizado com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, o qual visa integrar a leitura literária ao ensino de Matemática, utilizando o paradidático como mediador na construção de significados e na compreensão de conceitos matemáticos de forma lúdica, crítica e contextualizada.

A elaboração e aplicação do projeto justificou-se diante da constatação, em sala de aula, das dificuldades recorrentes dos alunos na leitura, oralidade e, principalmente, na interpretação e resolução de problemas matemáticos. A partir disso, tornou-se necessário promover experiências pedagógicas que unissem o desenvolvimento das habilidades de leitura com o raciocínio lógico, despertando o interesse dos estudantes e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Dessa forma, o objetivo geral do projeto foi estimular a leitura crítica, a oralidade e o raciocínio lógico-matemático por meio de uma abordagem literária acessível e prazerosa. Especificamente, buscou-se desenvolver a escuta atenta e a discussão reflexiva em rodas de leitura, contextualizar os conteúdos matemáticos, incentivar a produção escrita e, sobretudo, promover o hábito da leitura como ferramenta de aprendizagem interdisciplinar.

A metodologia empregada envolveu rodas de leitura, dinâmica de aprendizagem ativa e a produção do “Diário de Leitura”, gerando uma abordagem colaborativa, lúdica e reflexiva. As discussões e os resultados obtidos, analisados ao longo da experiência, evidenciaram contribuições relevantes para o letramento matemático e o desenvolvimento de competências cognitivas dos estudantes, como a ampliação do seu vocabulário.

Em suma, ao longo do relato, serão apresentados os fundamentos teóricos que sustentam a proposta, a metodologia aplicada, os resultados observados e as considerações finais, evidenciando as contribuições pedagógicas do uso da literatura paradidática no ensino da matemática.

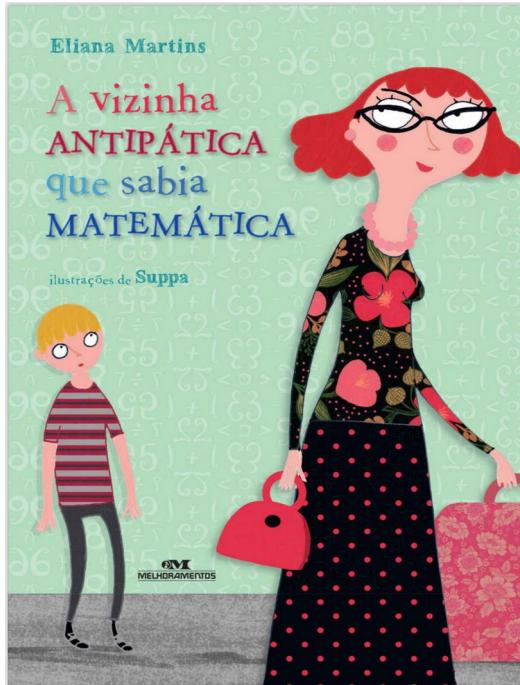
METODOLOGIA





Primeiramente, para a estruturação e fundamentação do projeto, realizamos uma reunião de planejamento com o objetivo de construir o plano de ação do *Clube do Livro Matemático* que orientou tanto a fundamentação teórica quanto a prática pedagógica a ser desenvolvida. Esse planejamento foi sistematizado em um documento-base que consolidou justificativa, objetivos, série/ano, cronograma, etapas metodológicas e avaliação, servindo como guia para a execução em campo garantindo a coerência entre a teórica e a prática. Nesse momento, definiu-se que a obra paradidática “A vizinha antipática que sabia matemática” de Eliana Martins, figura 1, conduziria a integração da leitura e da matemática, articulando humor, desafios e os conteúdos matemáticos, especialmente operações com números inteiros.

Figura 1: Capa do livro Paradidático escolhido.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A partir disso, a intervenção ocorreu com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, Natal/RN, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Com o intuito de reforçar o conteúdo de operações com números inteiros, foi dedicado um mês do Clube do Livro Matemático à leitura de três capítulos do paradidático, a saber: “A Mudança”, “O Rolo dos Nomes” e “A Vizinha Antipática”. Os encontros ocorreram quinzenalmente, totalizando dois encontros – um encontro para cada capítulo – com duração de dois horários de aula com 50 minutos cada. As atividades do clube foram integradas ao período de aula de Matemática da turma, alternando-se semanalmente entre aula regular e encontro do clube, garantindo que a prática literária complementasse o aprendizado matemático de forma contínua e



contextualizada. Assim, a metodologia foi organizada em três momentos, sendo-os: roda de leitura compartilhada do capítulo do encontro, dinâmicas coletivas e produção escrita crítica e reflexiva.

No primeiro momento do encontro do clube, era lido coletivamente, com revezamento de leitores entre os estudantes, o capítulo destinado ao dia. Um fator de suma importância nesse momento foi a reorganização, em formato circular, da sala de aula, permitindo que todos os alunos se vissem. Essa disposição, imagem 1, favoreceu o compartilhamento da leitura, já que cada estudante precisava acompanhar atentamente a leitura do colega para saber onde continuar a narrativa e compreender a história como um todo. Logo, o formato em roda promoveu maior interação, atenção e engajamento durante a atividade. Ademais, as leituras foram mediadas com pausas estratégicas para discutir vocabulário, ambientação e observações do enredo. A condução priorizou escuta ativa, oralidade e perguntas disparadoras, por exemplo “Onde a matemática aparece aqui?”, criando um clima de partilha e reflexão crítica. Esse momento também sustentou acordos de convivência com respeito às falas, a escuta atenta, turnos de participação e ajustes de acessibilidade linguística, quando necessário.

Imagen 1: Disposição da sala durante o encontro do clube.



Arquivo pessoal, 2025

No segundo momento do encontro do clube, era realizada a dinâmica “Torta na Cara”, que explorou tanto a narrativa do capítulo lido quanto os conteúdos de operações com números inteiros trabalhados em sala. A dinâmica funcionou da seguinte forma: duplas de alunos competiam entre si, respondendo a perguntas elaboradas pelas mediadoras. As perguntas eram aleatórias, podendo abordar diretamente o capítulo lido ou os conteúdos matemáticos. Para definir quem começaria a responder, os próprios estudantes estabeleciam





um acordo, promovendo autonomia e incentivando a resolução justa e crítica das situações. Quem não iniciava na primeira rodada começava na segunda, garantindo revezamento contínuo entre os participantes. O aluno que errava a resposta recebia uma torta na cara do colega, imagem 2. Caso acertasse, era ele quem aplicava a torta. Essa dinâmica favoreceu a atenção, a participação ativa e o aprendizado de forma lúdica, conectando leitura e matemática de maneira divertida e engajadora.

Imagen 2: Participação ativa dos alunos durante a dinâmica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

No terceiro momento do encontro do clube, como tarefa extraclasse, os estudantes responderam a uma folha orientadora nomeada de Diário de Leitura compostas por seções, que promoviam metacognição e autoria. As devolutivas foram analisadas, compondo o acompanhamento contínuo e gerando insumos para possíveis ajustes nas atividades, retomadas conceituais e novas estratégias na mediação nas leituras seguintes. Na figura 2 apresenta-se o Diário de Leitura, que foi preenchido pelos alunos.

Figura 2: Diário de Leitura do Clube.

Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo

Disciplina: Matemática

Turma: 7º ano

Data da Leitura: ____ / ____ / 2025





Título do Livro: A vizinha antipática que sabia matemática

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Autora (o): Eliana Martins

Capítulo (s) lido (s):

Nome do (s) capítulo (s):

1- Quantas estrelas você dá para o capítulo (s) lido (s)?



2- Qual a parte que você mais gostou e por quê?

3- Qual (is) palavra (s) ou frase que você achou difícil de entender?

4- Qual conteúdo matemático apareceu no capítulo?

5- O quanto você gostou da leitura?



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Por fim, a avaliação assumiu caráter processual e formativo, contemplando: (I) participação nas rodas de leitura e nas discussões; (II) envolvimento e desempenho na dinâmica; (III) devolução do Diário de Leitura preenchida; (IV) evolução no uso de vocabulário matemático e na interpretação de enunciados.

Em síntese, a metodologia adotada promoveu um espaço de aprendizagem ativa, colaborativa e interdisciplinar, no qual a literatura paradidática foi utilizada como recurso central para a aproximação entre linguagem e cálculo. Essa estratégia permitiu que os estudantes percebessem que a matemática está envolvida em fatores como a literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção deste projeto pedagógico teve como ponto de partida a compreensão da didática como fundamento essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Partiu-se do entendimento de que a prática docente não deve restringir-se a exposições de conteúdo, mas, também, organizar situações didáticas que despertem a participação ativa dos estudantes e os instiguem de forma crítica e significativa. “Em outras palavras, a aula é toda situação didática





na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos, que incitam as crianças e jovens a aprender.” (Libâneo, 1994, p. 178).

Diante disso, optou-se por elaborar uma dinâmica que não apenas reforçasse os conteúdos matemáticos, como também estimulasse habilidades cognitivas essenciais, como a leitura, a interpretação e a argumentação crítica, garantindo o protagonismo dos estudantes no processo. Nesse contexto, a utilização do paradidático mostrou-se um recurso adequado para aproximar a matemática da literatura e do cotidiano, promovendo maior engajamento e significado às práticas de sala de aula. No entanto, conforme Francy Carla Melo da Silva (2021) afirma:

A abordagem do ensino de Matemática através de textos literários é instigante e desafiador num mundo cada vez mais tecnológico, porém ambos podem se complementar e tornar a aprendizagem mais significativa, prazerosa, mais lúdica e até mesmo divertida, o que requer um bom planejamento para o uso dos paradidáticos de matemática, como um recurso no processo de ensino e aprendizagem de Matemática ajuda a minimizar o abismo existente entre leitura, interpretação, reflexão, contextualização e cálculos. (p. 14)

Essa perspectiva reforçou a necessidade de transformar o ensino em um espaço de descobertas e conexões. Ao trabalhar com textos literários, os estudantes não apenas resolveram problemas matemáticos, mas também exercitaram a interpretação, a argumentação e a reflexão sobre situações do cotidiano. O paradidático, nesse sentido, atuou como um elo entre o conteúdo abstrato da Matemática e experiências concretas, tornando o aprendizado mais próximo da realidade dos alunos e estimulando o interesse e a curiosidade. Ademais, a escolha do paradidático “A vizinha antipática que sabia matemática”, de Eliana Martins, legitimou-se também pelo fato de conter os conteúdos matemáticos estudados no bimestre, permitindo uma articulação direta entre teoria e prática.

Com isso, atividades que integraram leitura e cálculos permitiram que os estudantes percebessem a Matemática como uma ferramenta para compreender, analisar e organizar o mundo ao seu redor e não, apenas, como um conjunto de fórmulas isoladas. Logo, “a leitura pode contribuir para a construção de conhecimento, e se explorada de forma correta nas escolas, pode cooperar para a redução dos problemas de aprendizagem.” (Silva, 2022, p. 12). Portanto, ao trabalhar com o paradidático, os estudantes foram expostos a situações que exigiam atenção à linguagem, interpretação do contexto do enredo e identificação dos problemas matemáticos. Ademais, Shirlei Conceição dos Santos Silva (2022) ressaltou também que:

Ao analisar, por exemplo, um aluno resolvendo um problema matemático, nota-se que muitas vezes as dificuldades demonstradas pelo mesmo nem sempre estão



relacionadas aos conceitos matemáticos que o problema exige, mas sim, à dificuldade de interpretar o que diz o problema e consequentemente de distinguir quais conceitos matemáticos deverão ser utilizados para resolvê-los, o que envolve a apreensão dos significados. (p. 2)

Essa constatação reforçou que a abordagem permitiu que os estudantes refletissem sobre os enunciados, estabelecessem relações entre diferentes conceitos e construissem estratégias próprias para resolver os desafios propostos, fortalecendo a compreensão dos conteúdos e estimulando o raciocínio crítico de forma contextualizada.

Em suma, o projeto contribuiu para o letramento matemático e para o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo dos estudantes, evidenciando como a educação pode ir além da simples transmissão de conteúdos, tornando-se um espaço de descobertas, experimentação e construção coletiva do conhecimento. Logo, ao articular diferentes linguagens e experiências, buscou-se despertar curiosidade e formar aprendizes capazes de refletir sobre o mundo de maneira ativa e consciente, indo além do ensino de conceitos matemáticos isolados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto com a turma revelou impactos positivos tanto na aprendizagem matemática quanto no desenvolvimento da leitura crítica e da oralidade. Por exemplo, durante o processo dos encontros, observamos que os alunos não apenas tinham dificuldades com os conceitos matemáticos, mas também dificuldades com o entendimento dos significados das palavras. Além disso, a maioria dos alunos não tinha fluidez na leitura por não possuir o ato de ler. Desse modo, a análise dos dados coletados por meio da observação participativa, da devolução dos Diários de Leitura e do desempenho nas dinâmicas indicou avanços significativos no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A dinâmica, por sua vez, funcionou como elemento motivador e de reforço dos conteúdos matemáticos abordados. Os estudantes, que antes se mostravam retraídos em participar das aulas de matemática, demonstraram envolvimento, raciocínio rápido e espírito colaborativo durante a prática. Houve, assim, melhora perceptível na interpretação dos enunciados - nas perguntas feitas no momento da dinâmica - envolvendo as operações com números inteiros, além da ampliação do vocabulário matemático.

Os Diários de Leitura, analisados qualitativamente, mostraram que a maioria dos estudantes foi capaz de identificar os conteúdos matemáticos presentes nos capítulos lidos,



destacar trechos de maior interesse e refletir sobre dificuldades de linguagem – o que evidencia uma leitura mais atenta e consciente. Muitos também demonstraram criatividade e sensibilidade nas respostas, indicando envolvimento afetivo com a narrativa.

Portanto, os resultados obtidos corroboraram com a importância da abordagem interdisciplinar para alcançar estudantes com perfis variados e contribuir com o desenvolvimento simultâneo do aprendizado, deixando de tratar a matemática como uma disciplina isolada. Ademais, confirmaram o potencial da literatura paradidática como mediadora no ensino de matemática, conforme apontado por Francy Carla Melo da Silva (2021) e Shirlei Conceição dos Santos Silva (2022), ao destacar que a leitura favorece o entendimento dos enunciados e a construção de estratégias de resolução de problemas, ultrapassando a visão mecanicista da matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e aplicação do projeto evidenciou que a articulação entre leitura literária e ensino de matemática é uma estratégia eficaz para enfrentar dificuldades relacionadas à interpretação de problemas, à participação oral e ao interesse dos estudantes pelo conteúdo. A experiência reforça a relevância de metodologias ativas, interdisciplinares e afetivas no contexto do Ensino Fundamental – Anos Finais, especialmente quando se trata de tornar a matemática mais acessível e significativa.

A escolha da obra paradidática, alinhada ao conteúdo trabalhado em sala de aula, permitiu integrar leitura, reflexão e resolução de desafios matemáticos de maneira contextualizada, promovendo o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. As rodas de leitura, a dinâmica e os registros reflexivos demonstraram que a matemática pode ser trabalhada de forma lúdica, crítica e envolvente, ampliando o horizonte dos alunos para além da lógica operacional.

Dessa forma, a iniciativa reafirma a importância da formação docente que valoriza a criatividade, o planejamento colaborativo e a escuta sensível dos sujeitos envolvidos. Recomenda-se, portanto, a ampliação de experiências semelhantes com outros conteúdos e em outras turmas, bem como a realização de novas pesquisas sobre o impacto do uso de paradidáticos em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento.

Em suma, o sucesso do projeto também aponta para a necessidade de continuidade e acompanhamento prolongado, a fim de avaliar os impactos a médio e longo prazo na



aprendizagem matemática e nas práticas leitoras dos estudantes, contribuindo para a construção de uma escola integradora e transformadora.
IX Seminário Nacional do PIBID

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Eliana. **A vizinha antipática que sabia matemática**. Ilustração: Felipe Rangel. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

SILVA, Francy Carla Melo da. **Paradidáticos de matemática: um recurso no processo de ensino e aprendizagem aliando cálculos e literatura**. 2021. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021.

SILVA, Shirlei Conceição dos Santos. **A importância da leitura e interpretação para a aprendizagem matemática no Ensino Fundamental**. Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–12, 2022.